

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 764

Outubro de 2017

R\$ 1,50

Um sucesso o 5º Fórum Espírita de Blumenau

Com uma organização muito boa e um naipe de trabalhadores dedicados e empáticos, realizou-se nos dias 15 a 17 de setembro último, na cidade catarinense de Blumenau, o 5º FOREBLU - Fórum Espírita de Blumenau,

que contou com a participação de Felicidade Cordel e da companhia de teatro "Amigos da Luz", bem como dos palestrantes José Lucas (Portugal), José Araújo (Blumenau) e Moacir Lima (Porto Alegre). **Pág. 6**

Lar de Zulma: uma obra exemplar



Há 50 anos, em 1967, foi inaugurado na cidade de São José, região metropolitana de Florianópolis (SC), o Lar dos Velhinhos de Zulma (foto), um trabalho realizado com dedicação e amor sob a tutela

da Associação Espírita Tereza de Jesus, cujo objetivo principal é nortear as atividades do Lar, proporcionando uma vida digna aos idosos que ali chegam em busca de abrigo. **Pág. 3**

Como entender os conflitos na Síria

O estopim que deu origem aos conflitos na Síria ocorreu em 2011, quando um grupo de jovens foi preso e torturado pelas forças de segurança do governo por pintarem frases revolucionárias em um muro de uma escola. A partir des-

se fato a população iniciou uma série de manifestações influenciada pela chamada Primavera Árabe. Seis anos depois, o balanço dos conflitos aponta mais de 400 mil mortos e quase 5 milhões de refugiados. **Pág. 5**

A prece e o passe diante das doenças mentais

Publicamos nesta edição a entrevista que Tais Silveira Moriyama (foto), médica psiquiatra especializada na área da infância e adolescência, concedeu ao nosso colaborador Orson Peter Carrara.

Titular do setor de psiquiatria infantil no Instituto Bairral, de Itapira (SP), ela tece na entrevista várias considerações sobre o tema de sua especialidade e faz um apelo aos pais no sentido de que vençam os preconceitos e não hesitem em buscar a ajuda de um psiquiatra para seus filhos.

"Diante das doenças mentais – diz Tais Moriyama –, não devemos dispensar o recurso da prece e dos passes. No entanto, venho também pedir às pessoas que, além da enorme fé que devemos ter nos recursos espirituais, se lembrem também dos recursos da medicina." **Págs. 8 e 9**



Quatro anos sem Hugo Gonçalves

No dia 15 de outubro, filhas e amigos do Lar Infantil Marília Barbosa prestarão justa homenagem

a Hugo Gonçalves, o Paizinho de Cambé, fundador deste jornal, que retornou à pátria espí-

ritual há quatro anos, poucos dias depois de haver comemorado 100 anos de idade. **Págs. 7 e 13**

Uma bela recordação de Roque Jacintho

Maria Dirce Antunes Jacintho (foto), viúva do consagrado escritor Roque Jacintho, que nos legou uma extensa obra de 130 livros publicados, fala ao nosso jornal sobre a vida e a obra do saudoso escritor, editor e palestrante espírita. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Entrevista	16
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Hilário Silva	15
Irmão X	12
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Marcel Bataglia Gonçalves ...	3
Reflexões espíritas	12

Editorial

Pela paz

Sabemos estar sendo intensificado o trabalho de amor em benefício da Terra. Os trabalhadores de Jesus, sob sua égide, acentuam esforços para que o planeta alcance o estágio de mundo de regeneração. As regiões abissais, de há muito, recebem a celeste luz libertadora e equilibradora do Divino Senhor. Espíritos intensamente ligados ao mal, por ignorância do amor, estão sendo chamados à renovação. Muitos não estão aceitando e estão sendo levados para mundos de acordo com seus pensamentos e emoções. Muitos estão aceitando e tendo oportunidades expiatórias dolorosas, dado o próprio campo mental em que se encontram. Expições que estamos observando em reenactuações dolorosas.

Necessário aumentar os pensamentos de amor e as orações. A Terra tem demonstrado que necessita de muitas preces, dada a disposição belicosa de alguns governantes. O mundo, na maioria, acena para a paz. Os que estão com animosidade parecem destoar do montante geral.

André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, no livro *Mecanismos da Mediunidade*, comenta que emitindo uma ideia passamos a refletir as

que se lhes assemelham, ideia essa que para logo se corporifica, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos, assim, espontaneamente em comunicação com todos os que nos esposem o modo de sentir. Diz ele ainda que é nessa projeção de forças, a determinar o compulsório intercâmbio de todas as mentes encarnadas e desencarnadas, que se nos movimenta o espírito no mundo das formas – pensamentos, construções substanciais na esfera da alma, que nos liberam os passos ou no-los escravizam, na pauta do bem ou do mal de nossa escolha. A mente de cada um eleva-se a gradativa libertação no rumo dos planos superiores ou estaciona nos planos inferiores.

Que tipo de pensamento estamos emitindo? A que energia nossa mente está se associando?

No mesmo livro acima citado, vemos o impositivo da vigilância sobre a nossa própria orientação, uma vez que somente a conduta reta sustenta o reto pensamento e, de posse do reto pensamento, a oração, qualquer que seja o nosso grau de cultura intelectual, é o mais elevado toque de indução para que nos coloquemos, para logo,

em regime de comunhão com as esferas superiores. Diz o espírito de André Luiz que a prece exterioriza a consciência que a fórmula, em efusões indescritíveis, sobre as quais as ondulações do céu corrigem o magnetismo torturado da criatura, insulada no sofrimento educativo da Terra. A mente centralizada na oração pode ser comparada a uma flor estelar, aberta para o infinito, absorvendo-lhe o orvalho nutriente de vida e luz.

Mentalmente exposto a todas as influências psíquicas, é imperioso se eduque para governar os próprios impulsos, aperfeiçoando-se moral e intelectualmente, para que se aprimorem as projeções. Quando se envolve nas vibrações da prece, ergue o ser o pensamento a planos sublimados, de onde recolhe as ideias transformadoras dos espíritos benevolentes e amigos.

De posse dessas informações, cumpra-nos vigilância e oração maior, para nos sustentarmos na paz.

Mentalizemos a paz para o planeta. Oremos pela paz, aumentando a energia de amor para a Terra. Sejamos colaboradores da paz. Mantenhamos a conduta da paz.

Amemos!

Um minuto com Joanna de Ângelis

Se queres vencer superando quaisquer problemas, prosse-

gue em paz, insistindo na ação operosa e confiante, assim con-

seguindo o fanal que é a meta essencial da tua vida.

Disse Jesus: “Aquele que perseverar até o fim, este será salvo.”

É necessário permanecer fiel e otimista.

Se queres, portanto, a vitória, insiste.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Em plena prova

Aguardas a melhora que parece tardia...

Suspiras em vão pelo amigo ideal...

Anseias inutilmente pela concórdia doméstica...

Clamas de balde pelo socorro em serviço...

Todavia, mesmo nos transes mais duros, espera com paciência.

*

Ontem devastamos lares alheios. Hoje é preciso reconstruí-los.

Ontem traçamos caminhos de lodo e sombra aos pés dos outros. Hoje é preciso purificá-los.

Ontem retínhamos sem proveito a fortuna de todos. Hoje é preciso devolvê-la em trabalho, acrescida de juros.

Ontem cultivamos aversões. Hoje é preciso desfazê-las, a preço de sacrifício.

Ontem abraçamos o crime, supondo preservar-nos e defender-nos. Hoje é preciso reparar e solver.

Ontem cravamos no próximo o espinho do sofrimento. Hoje é preciso experimentá-lo por nossa vez.

Se sobes calvário agreste, irriga em suor e pranto a senda para o futuro.

Qual ocorre ao enfermo que solicita assistência adequada antes

da consulta, imploraste, antes do berço, a prova que te agracia.

Aspirando a sanar as chagas do pretérito, comissionaste o próprio destino para que te entregasse à existência o problema inquietante e a frustração temporária, o embaraço imprevisto e a trama da obsessão, o parente amargoso e a doença difícil.

Não atraíções a ti mesmo, fugindo ao merecimento da concessão.

Milhares de companheiros deslençados da carne suplicam o ensejo que já desfrutas.

Mergulhados na dor maior, tudo dariam para obter a dor menor em que te refazes.

Desse modo, quando estiveres em oração, sorvendo a taça de angústia, na sentença que indicaste a ti próprio diante das Leis Divinas, roga a bênção da saúde e a riqueza da paz, a luz da consolação e o favor da alegria, mas pede a Deus, acima de tudo, o apoio da humildade e a força da paciência.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
 - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Lar dos Velhinhos de Zulma: 50 anos a serviço do próximo

MARCEL GONÇALVES
marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Foi em 1956 quando se deu início a um trabalho que depois viria ser fundamental na vida de muitos idosos catarinenses. Assim como vemos muitas pessoas ou entidades filantrópicas ainda “arregaçarem as mangas” em prol do próximo, naquela época não foi diferente. Um grupo de amigos em 1956 tinha como trabalho voluntário a organização de campanhas de arrecadação de alimentos junto à comunidade e isso lhes permitia beneficiar com uma cesta básica 30 idosos carentes, sempre nos primeiros domingos de cada mês. Naquela mesma época aquele grupo passou a denominar-se Associação de Amparo aos Velhinhos de Zulma, em homenagem aos pais de Zulma, que houvera falecido depois de trabalhar em prol dos idosos carentes e desamparados.

A associação foi fundada na residência dos pais de Zulma, situada na rua General Gaspar Dutra, nº 500, no bairro do Estreito em Florianópolis. *Disse Jesus: Quando deres algum jantar ou alguma ceia, não chames nem teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos que forem ricos, para que não aconteça que também eles te convidem à sua vez, e te paguem com isso; mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, porque esses não tem com que te retribuir, mas ser-te-á isso retribuído na ressurreição dos justos.* O trabalho se ampliou. O grupo não se contentou em ape-



Fachada atual do Lar dos Velhinhos de Zulma

nas entregar-lhes cestas básicas, pois sabiam que o maior presente seria o apoio moral, a orientação espiritual de que nem tudo está perdido e que Deus está presente em cada segundo de vida. Foi então que na fundação da Associação, idealizou-se a construção de um lar para abrigar idosos desamparados e, cinco anos depois, lançou-se a pedra fundamental da construção. Da mesma forma que tantas outras nem menos ou mais importantes obras, diga-se de passagem que a obra a qual nos referimos é o legado, o desprendimento, ou melhor, a causa pela qual é a luta daqueles que se dedicam, traduziu-se em esforço, renúncia e resignação daqueles que com coragem empreenderam tão árdua tarefa. Diversas campanhas foram organizadas, quando algumas senhoras batiam de porta em porta, percorrendo as ruas da cidade em busca de donativos para o financiamento da construção do Lar. Finalmente 8 anos depois de um trabalho incessante, inaugurou-se em 1967 o

Lar dos Velhinhos de Zulma, com sede na cidade de São José, região metropolitana de Florianópolis, capital catarinense. O Lar está sob tutela da Associação Espírita Tereza de Jesus, e seu objetivo principal é nortear as atividades do Lar, proporcionando sempre uma vida digna aos idosos que chegam à instituição em busca de abrigo.

Dizem que sou um velho: você passa por mim e ri do meu andar lento e atrapalhado



Um dia de festa no Lar de Zulma



Entretimento e lazer para os internos do Lar

O Lar propicia ainda atividades recreativas, assistência médica, alimentação adequada e sobretudo amor, base fundamental de qualquer trabalho assistencial. O Lar de Zulma, com capacidade para atender 36 idosos em vulnerabilidade, disponibiliza visitas diárias das 15h30 às 17h30, além de realizar semanalmente outros eventos através das voluntárias companheiras de Zulma, sempre às terças-feiras, 14h.

A comunidade que despreza os seus idosos está longe do caminho

da civilização. Mesmo que tecnologicamente apresente avanços surpreendentes, se não alcançou o respeito à vida humana, aos mais velhos, aos mais fracos, ainda necessita andar muito. Em um artigo publicado pela revista **O Consolador**, Rogério Coelho diz que mudar a sociedade não é fácil, mas mudar a forma como tratamos as pessoas à nossa volta é algo que está inteiramente ao nosso alcance. A propósito do assunto, dra. Roberta da Silva, médica especializada em Geriatria, explica que na cultura oriental o idoso é reconhecido na família pela sabedoria natural da idade e, por isso, merecedor de profundo respeito. Assim, conselhos são solicitados a ele, que possui não somente uma soma de anos, mas valores e experiências que guiam os mais jovens nos desafios e caminhos que a vida proporciona. Parece-lhes simples, dessa forma, auxiliados pelos mais velhos, conhecer de antemão o caminho que deverá ser percorrido. E o mais importante: são-lhe gratos. E nós, que aprendemos com os nossos? Servem-nos de conselheiros? Respeitamo-los como merecem? (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advogacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Há 50 anos surgia em Londrina o jornal *Nosso Lar*

Em setembro de 1967, ou seja, 50 anos atrás, circulou pela primeira vez em Londrina o jornal *Nosso Lar*, órgão oficial do Centro Espírita *Nosso Lar*, a casa espírita mais antiga da cidade.

Como surgiu o jornal? Qual a sua proposta? Como era o periódico e quais os assuntos nele tratados?

Para falar sobre esses assuntos ouvimos nosso colega e Diretor de Redação da revista **O Consolador** e editor naquela ocasião do jornal *Nosso Lar*, Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que contava 23 anos de idade quando o periódico nasceu:

Como surgiu o jornal *Nosso Lar*?

A criação do jornal fez parte de uma série de atividades iniciadas no ano de 1967 pelo Centro Espírita *Nosso Lar*, que até pouco tempo atrás atendia pelo nome de União Espírita de Londrina. A mudança do nome ocorreu em 13 de dezembro de 1966.

Eleita em março de 1967, sob a liderança do confrade Célio Borges de Oliveira, então com 33 anos de idade, a diretoria do Centro procedeu a uma reestruturação geral das atividades da casa. Vários grupos espíritas que funcionavam em residências particulares foram então convidados a integrar-se ao centro. Com isso, foram preenchidas com atividades públicas de divulgação todas as noites da semana e implantado, no sábado



Foto do antigo prédio demolido em 1964

à noite, um Curso Metódico da Doutrina Espírita, embrião de vários cursos doutrinários realizados ao longo dos anos pelo *Nosso Lar*.

A criação do jornal *Nosso Lar* foi, em verdade, mera consequência das ideias que naquele tempo fervilhavam...

Qual era a proposta do jornal?

Ele foi criado na condição de órgão oficial noticioso e doutrinário do *Nosso Lar*. Como tal, divulgava a doutrina e também os fatos ocorridos em Londrina e região, assim como a programação das atividades da Casa, as realizações dos vários departamentos do Centro, os temas e os nomes dos expositores do Curso Metódico realizado aos sábados, entre outros assuntos, que eram bem diversificados.

Qual a tiragem do jornal e quantas edições dele foram publicadas?

A tiragem variava entre 250 e 300 exemplares. O jornal circulou de setembro de 1967 a maio de 1969. Muitos companheiros tiveram de mudar para outras localidades, como foi o nosso caso, porque a partir de junho de 1969 fomos morar, por motivos profissionais, na capital do Estado. Infelizmente, devido a isso, o periódico deixou de circular.

Passados 50 anos, que apreciação você faz da experiência de ter tido o Centro Espírita *Nosso Lar* um órgão noticioso?

A imprensa, quando séria e fiel aos fatos, é um bem precioso de valor incalculável. É a memória viva de acontecimentos que, sem registro, se perderiam ao longo dos anos. Os exemplares que formam a coleção do jornal *Nosso Lar* fornecem-nos informações valiosas que mesmo os espíritas mais antigos na casa ignoram.



O novo prédio cuja inauguração se deu em 5 de maio de 1968

A título de exemplo, na edição de novembro de 1967, o jornal apresentou uma entrevista com o confrade João Sales Coroa, ex-presidente da União Espírita de Londrina, o homem que teve a coragem de demolir o antigo prédio (foto ao lado) e dar início à construção da nova sede do *Nosso Lar*, que se ergueu ao longo de vários anos, até chegar à condição que todos nós hoje conhecemos.

Em janeiro de 1968, outra entrevista importante, feita com nosso amigo Célio Borges de Oliveira, então presidente da Casa, foi um dos destaques da edição.

Que outras informações importantes podemos colher nas edições do jornal *Nosso Lar*?

São elas inúmeras. Uma matéria sobre a vinda de Chico Xavier a Londrina e sua presença no Centro foi o destaque da edição de dezembro de 1967.

O surgimento do programa radiofônico “Momento Espírita”, transmitido pela Rádio Tabajara de Londrina a partir do dia 14 de janeiro de 1968, constituiu uma matéria especial na edição daquele mês.

A inauguração da nova sede do *Nosso Lar* (foto), ainda muito

modesta se comparada às condições atuais do mesmo prédio, ocorrida no dia 5 de maio de 1968, foi destaque na edição do mesmo mês.

O lançamento no dia 20 de abril de 1969, pela Rádio Difusora de Londrina, do programa “Arauto Espírita”, foi noticiado na edição de maio de 1969.

O programa era transmitido semanalmente, além do outro programa levado ao ar pela Rádio Tabajara, nos quais tivemos a felicidade de trabalhar com nosso estimado confrade Ezequiel Gonçalves, um jovem de 25 anos de idade na época, mas com larga experiência no trabalho em rádio. A ele, que diligenciou e conseguiu os horários nas emissoras, competia a apresentação radiofônica dos programas, cabendo a nós a redação dos textos apresentados nas duas emissoras, algo de que nos lembramos com saudade e que teve, obviamente, inegável influência no trabalho de divulgação espírita que faríamos mais tarde na *Folha de Londrina*, no jornal **O Imortal** e na revista **O Consolador**.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Esta matéria, assinada por Angélica Reis, foi publicada também na revista **O Consolador** de 1º de outubro de 2017.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS BOM SUCESSO**
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Guerra na Síria

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.
locutorandreluiz@hotmail.com
De Curitiba, PR

Há mais de 6 anos temos acompanhado nos veículos de comunicação a situação dramática do conflito que envolve a Síria, uma guerra civil que já produziu números assustadores. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), são mais de 400 mil mortos e quase 5 milhões de refugiados desde o início da batalha.

Recentemente alguns fatos tensionaram ainda mais a situação. O governo sírio golpeou os rebeldes com um duro ataque de arma química que acabou por vitimar 86 pessoas, dentre elas 27 crianças inocentes. Imediatamente os Estados Unidos bombardearam uma base militar da Síria como retaliação ao uso de armas químicas e, como se não bastasse, a Rússia se manifestou a favor da Síria e posicionou seus navios de guerra no mar Mediterrâneo para defender seu aliado. Os olhos do mundo estão voltados para esse conflito que ganha *status* de guerra entre potências.

Entendendo o conflito na Síria – Desde o ano 2000, quando Bashar al-Assad assumiu o governo após a morte de seu pai Hafez, a população síria vem enfrentando sérias dificuldades, como o desemprego, a corrupção, o autoritarismo e a repressão por parte do governo. O estopim do despotismo se deu em 2011 quando um grupo de jovens foi preso e torturado pelas forças de segurança do governo por pintarem frases revolucionárias em um muro de uma escola. A partir desse fato a população iniciou uma série de manifestações influenciada pela Primavera Árabe⁽¹⁾, pedindo a saída de Assad. O governo respondeu com violência, o que reforçou o entusiasmo dos manifestantes.

Simpatizantes de grupos antigoverno iniciaram uma revolta

armada para se defender contra as investidas do poder. Com isso a violência rapidamente tomou conta do país. Com o tempo os civis deram espaço aos radicais e jihadistas – partidários da “guerra santa” islâmica. Entre eles estão o autointitulado Estado Islâmico e a Frente Nusra, afiliada à al-Qaeda. A guerra deixou de ser uma simples luta pelo poder e passou também a abranger aspectos de natureza sectária e religiosa, com diversas facções que formam a oposição combatendo tanto o governo quanto umas às outras.

O EI com suas táticas cruéis, aproveitando-se da fragilidade provocada pela guerra civil, passou a atacar as diversas frentes de batalha que se estabeleceram, na perspectiva de instalar o seu califado, tornando o conflito cada vez mais devastador. A partir de 2014, tropas aliadas da França, Estados Unidos e Inglaterra iniciaram bombardeios na Síria com o objetivo de conter o avanço dos terroristas. Em 2015 a Rússia iniciou uma campanha de apoio ao governo sírio, que havia sofrido derrotas importantes na luta contra os rebeldes, o que possibilitou a retomada da cidade de Aleppo, o mais importante centro depois da capital Damasco, que havia sido conquistada pelo EI. Como retaliação, os terroristas intensificaram de maneira desafiadora os ataques contra as potências mundiais envolvidas no conflito sírio, por meio de atentados violentos. Os países aliados desde então investem cada vez mais em segurança e na luta contra o terrorismo.

É evidente que a guerra resiste há tanto tempo porque é alimentada por interesses escu-

ros, tanto de potências regionais como a Turquia, que fornece condições e armamentos para os rebeldes, e o Irã, que apoia incondicionalmente o governo sírio, quanto de potências internacionais como a Rússia, que tem interesse político naquele país. Desta forma, o risco de uma guerra envolvendo outros países aumenta, podendo transformar um conflito regional em uma batalha ainda maior.

Com todo esse contexto, a guerra na Síria passa a ser problema de todo mundo, uma vez que criou um êxodo de refugiados, talvez o maior da história moderna, os quais partem principalmente para a Europa buscando asilo, o que gerou uma crise nos países daquele continente. A ONU estima que são necessários US\$ 3,2 bilhões para prover ajuda humanitária a 13,5 milhões de pessoas – incluindo seis milhões de crianças sírias. Cerca de 70% da população não tem acesso à água potável, uma em cada três pessoas não consegue suprir as necessidades alimentares básicas, mais de 2 milhões de crianças não vão à escola e um em cada cinco indivíduos vive na pobreza extrema.

As consequências de uma guerra nos dias atuais – O planeta Terra, desde o surgimento do homem, já atravessou inúmeros conflitos em diferentes épocas e regiões territoriais. Evidentemente, a motivação, os objetivos e sobretudo os armamentos têm mudado muito à medida que o tempo avança e o homem progride intelectualmente. O fato é que as guerras alteram significativamente o curso da história, pois acabam influenciando diretamente em

civilizações, costumes e territorialização.

A grande preocupação é que, com o advento da tecnologia, as guerras alcançaram um poder bélico devastador. Os combatentes deixaram de lado as lanças e as espadas para dar espaço à pólvora e à espoleta e, nos dias atuais, às armas químicas e nucleares, que detêm grande capacidade de dizimar civilizações inteiras. A última grande guerra por exemplo, conhecida como 2ª Guerra Mundial, foi o conflito mais letal da história da humanidade, resultando em aproximadamente 70 milhões de mortes, e foi o único até hoje com o uso de armas nucleares.

As consequências de uma guerra são inúmeras, desde problemas de ordem política e econômica até a morte de civis inocentes, passando por graves questões humanitárias. Não há que pensar somente em mortes, mas também em pessoas mutiladas, em doenças disseminadas, em problemas psicológicos e traumas de todas as ordens, levando em conta que a maioria esmagadora das vítimas são seres humanos comuns que não estão preocupados com a geopolítica ou com as estratégias militares, que só querem que seus filhos vivam e cresçam bem. São pessoas que não se preocupam com a “segurança nacional”, mas com a segurança pessoal, com alimentos, abrigos, cuidados médicos e paz.

Certamente, o grande temor desses tempos é de que aconteça uma guerra mundial envolvendo as maiores potências militares do mundo, com todo o seu poder bélico de armas químicas e nucleares. Tomando por base o

ataque atômico ao Japão no final da 2ª guerra mundial, que vitimou instantaneamente 200.000 pessoas e outras milhares ao longo dos anos por consequência da radiação, podemos ter uma ideia do que seria um grande conflito armado hoje.

A guerra à luz do Espiritismo – Em algum momento, boa parte das pessoas de bem e principalmente as que são as vítimas da guerra já indagaram por que as batalhas existem, ou, ainda, por que Deus permite que elas aconteçam. Para responder esses questionamentos sob o ponto de vista do espírita, devemos considerar três importantes aspectos:

1 – Livre-arbítrio: Ao homem é facultado o direito de pensar e agir. É o que chamamos de livre-arbítrio. Sem ele, seríamos marionetes nas mãos de Deus, como explicaram os espíritos a Allan Kardec nas obras da codificação: “*Pois quem tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina*”. É pela liberdade de agir que cometemos equívocos, que por vezes causam sofrimentos a nós mesmos e a outrem. Se somos livres em nossas ações, não podemos responsabilizar o Criador pelas consequências de nossos atos. (Continua na pág. 10 desta edição.)

⁽¹⁾ Primavera Árabe é o nome dado à onda de protestos, revoltas e revoluções populares contra governos do mundo árabe que eclodiu em 2011. A raiz dos protestos é o agravamento da situação dos países, provocado pela crise econômica e pela falta de democracia.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Educar, aprimorar, evoluir

O Espiritismo na sua mais simples expressão: simplicidade, amizade e conhecimento, eis o que foi o 5º FOREBLU

JOSÉ LUCAS

jcmlucas@gmail.com
De Óbidos, Portugal

O 5º Fórum Espírita de Blumenau (FOREBLU), organizado pela Comunidade Espírita Irmã Lúcia (CEIL), um dos centros espíritas da cidade, teve lugar nos dias 15, 16 e 17 de setembro de 2017, no Teatro Carlos Gomes, contando com conferências espíritas, livraria, música e o teatro da companhia os “Amigos da Luz” (fotos).

Com uma organização muito boa e um naipe de trabalhadores dedicados e empáticos, o 5º FOREBLU começou ao som da música de Felicidade Cordel, tendo como ponto alto do dia 15 de setembro, o teatro dos “Amigos da Luz”, intitulado “Muito Além da Janela”.

Com um excelente elenco, a história que nos prendeu ao palco durante mais de uma hora, abordava todas as idiossincrasias do ser humano, alicerçadas no egoísmo, no ter em vez do ser, apontando na parte final da peça horizontes de partilha, fraternidade e aprender a viver em conjunto com as nossas diferenças.

No sábado, 16 de Setembro de 2017, José Lucas (Portugal) apresentou o tema “Espionagem Psíquica: o uso da percepção extra-sensorial na busca de informações militares”, seguindo-se José Araújo (Blumenau) com o tema “Antes, hoje e amanhã:



José Lucas foi um dos palestrantes



Amigos da Luz, humor com sabor espírita

aprendizagem e evolução”. Após o almoço, Moacir Lima (Porto Alegre) abordou o tema “Corta a corda: um voo para a liberdade”.

Após as conferências, Felicidade Cordel apresentou uma palestra cantada intitulada “Sempre há esperança” seguindo-se um espaço de lanche volante, com venda de livros e autógrafos, encerrando o dia com um debate com os palestrantes.

No domingo, dia 17 de setembro de 2017, Moacir

Lima abriu os trabalhos com o tema “Ciência, Espiritismo e Amor: a arte de viver”, música com Felicidade Cordel, seguindo-se o médium José Araújo com o tema “Saúde, melhoria e felicidade”, abordando a temática da auto-cura, bem como a tese de que muitas das doenças foram inventadas pela indústria farmacêutica, e que urge mudar de paradigmas, no lançamento do seu livro “Você é a cura – Vol. IP”. (Continua na pág. 10 desta edição.)

Lançamento nacional

Américo Simões
Romance do Espírito *Clara*

Quando é
Inverno
em nosso coração

Clara e Amanda são duas irmãs que cresceram num lar europeu do final do século 19. Apaixonada por Raymond, o jardineiro da família, Clara é obrigada pelo pai a se casar com o rico Raphael. No entanto, às vésperas do matrimônio, uma doença desconhecida a deixa à beira da morte. Para não interromper o acordo entre as famílias, Amanda se casa no lugar da irmã. A troca das noivas não é bem recebida por Raphael, que se apaixonara por Clara e passa a desconfiar daquela doença repentina. Essa paixão não correspondida e um terrível segredo marcarão para sempre a vida de Clara e de todos os que a rodeiam



petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

NOSSA FACULDADE É REALIDADE

**JÁ PENSOU
...com uma
FACULDADE
que...**

**FICA BEM
PERTINHO
de VOCÊ?**

**VESTIBULAR
FACULDADE CATUAÍ**

ADMINISTRAÇÃO | DIREITO | PEDAGOGIA | CIÊNCIAS CONTÁBILIS
TECNOLOGIA EM BACULARES | ENFERMAGEM | LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

www.FACULDADECATUAI.COM.BR

FACULDADE CATUAÍ

☎ 3174.5454 📠 99651.8450

NOS SIGAI

**Clube do Livro
NOSSO LAR**

Livraria 1 (hum) livro por
mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e
executivos. Excursões turísticas, religiosas e
empresariais. Fretamentos, Transportes de
Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

**Distribuidora de tecido
Chafic Ltda**

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

**NOVA
FORMA**

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Hugo Gonçalves, o *Paizinho* de Cambé



Em 1880 chegava ao Brasil uma família de imigrantes portugueses liderada por Francisco Ferreira e Conceição dos Santos. Dentre os filhos que constituíam a prole, chamava atenção a caçulinha, de nome Cândida, com pouco mais de um ano. A família se instalou no povoado de Boa Esperança, nas proximidades de Rio Claro, no Estado de São Paulo. Alguns anos depois, em 1888, já com 20 anos e sozinho, chega ao Brasil e se instala no mesmo lugar, outro imigrante português com o imponente nome de José Maria Gonçalves. José Maria chegou sozinho, mas bem acompanhado por entidades espirituais que o conduziram até Boa Esperança, pois ali já estava sua prometida consorte e companheira de toda a vida - Cândida -, ambos com um sério compromisso de gerarem o nosso abençoado Hugo Gonçalves. José Maria e Cândida se casaram em 1893 e mudaram-se para Matão por volta de 1897. Já em seguida fizeram amizade com o bondoso farmacêutico local, o Sr. Cairbar Schutel.

O dia 6 de outubro de 1913 foi a data em que retornou ao mundo físico Hugo Gonçalves. O parteiro foi Cairbar Schutel, que sugeriu que o rebento se

chamasse Vítor Hugo, seu autor literário preferido. Dona Cândida gostou de Hugo, mas não de Vítor. Aos 12 anos de idade, o menino já revelou seu dom literário, passando mais tarde a escrever para o jornal "O Clarim", fundado e dirigido por seu mestre Cairbar Schutel. Sua família possuía uma pedreira em Matão e ele iniciou a vida como cortador de pedra com os demais irmãos, a partir dos 13 anos. Ainda na adolescência, na escola, todos os dias fulminava com o olhar uma bonita descendente de italianos, que descobriu chamar-se Dulce Ângela Caleffi ("A Mãezinha de Cambé"). O efetivo namoro somente se deu após a morte de Arturo, pai de Dulce, em 1930. Casaram-se no dia 21 de setembro de 1935. Cairbar Schutel foi seu padrinho de casamento. Por volta de 1940, já com o filho Cairbar, mudou-se para a região de Campinas, onde permaneceu alguns anos. Retornou a Matão, agora com o segundo filho, Emanuel, para continuar seu trabalho na pedreira da família. Em 1947 mudou-se para o Paraná, fixando-se na região de Londrina. Continuou a trabalhar em administração de fazendas, até 1953. Nesse ano instalou-se em Cambé, onde passou a dirigir o Lar Infantil Marília Barbosa, fundado pouco antes, o que fez com muito amor e carinho até os últimos dias de sua vida. O Lar era próximo do Centro Espírita Allan Kardec, que vem funcionando desde a década de 1940, atendendo a numeroso público que o procura pelos mais variados motivos: ajuda espiritual, conselhos, pedidos

de alimentos, roupas, dinheiro e por aí afora.

Hugo não tinha nenhum rendimento, além de uma aposentadoria de um salário mínimo. Certo dia, no escritório, chegou-lhe uma senhora aparentando extrema pobreza. Queria uma ajuda em dinheiro para comprar leite e outras coisas para os filhos, alegando ter sido abandonada pelo marido. O caridoso Hugo devia ter recebido na véspera seu pagamento. Hugo meteu a mão no bolso e arrancou o que tinha: uma única nota de R\$ 50,00. Sem pestanejar, entregou-a àquela mulher. Ficou sem nada, mas feliz, pela felicidade que viu estampada no rosto dela.

A ideia do Lar Infantil surgiu assim: Em uma noite de frio intenso, uma criança morreu enregelada. Esse fato trágico calou fundo na alma sensível de Picinin. Em visita à cidade de Nova Iguaçu-RJ, conheceu uma instituição dirigida por Leopoldo Machado, a qual abrigava crianças desamparadas. Entusiasmado, Picinin e seus amigos espíritas resolveram criar, em Cambé, uma instituição semelhante àquela que tanto o encantara. Ai nasceu a ideia do Lar Marília Barbosa, que não tardaria a florescer. Ele foi inaugurado, com sede própria, no dia 29/3/1953. Após poucos meses, Hugo passou a dirigi-lo, contando com a colaboração essencial de dona Dulce, sua esposa. Em mais de meio século de atividades, por ali passaram, em regime de internato, mais de 300 meninas. A maioria chegou em tenra idade e saiu somente devido ao casamento ou depois de

adquirir, por profissão ou emprego, condições de autossustento. Além do internato, o Lar passou a manter uma Creche com todos os requisitos indispensáveis ao desenvolvimento físico e mental das crianças, em número nunca inferior a 70. Passado algum tempo um grupo de senhoras começou a prestar relevantes serviços ao Centro e ao Lar, costureiras voluntárias que se revezavam para fazer e reformar roupas para as internas do Lar, para as crianças da Creche, bem como para os recém-nascidos de famílias carentes nas maternidades de Cambé. Começaram todos os sábados a distribuir cerca de 100 cestas de alimentos para famílias carentes. Antes da distribuição, as pessoas que ali acorriam em busca de alimentos para o corpo, recebiam alimentos para a alma, o evangelho e ensinamentos doutrinários.

O jornal "O Imortal", fundado por Hugo e Picinin, é um capítulo importante na vida de Hugo Gonçalves. Circula no Brasil inteiro, chegando também a alguns países. Circula ininterruptamente desde dezembro de 1953. Em algumas ocasiões, quando pessoas foram visitar Chico Xavier, disse o venerado médium, ao se identificarem como moradores de Cambé: "Ah!, de Cambé, a terra de Hugo e do Imortal?" Chico Xavier era um assíduo leitor. O Albergue Noturno foi também ideia de Luiz Picinin e sua direção foi passada a Hugo Gonçalves juntamente com o Lar. Funcionou desde 1942 até a década de 1970. Em um vetusto livro, em que eram registradas as entra-

das de usuários do albergue, na última folha utilizada consta a entrada de Laudelina Cândida Talara, que recebeu o nº 46.233. Esse teria sido o número de pessoas atendidas pelo albergue ao longo dos anos. O Coral Hugo Gonçalves foi criado em 3 de agosto de 1997 e, desde então, vem desenvolvendo suas atividades com muita pujança e brilho. Cada apresentação é um sucesso, arrancando calorosos aplausos dos auditórios. Muitas peças encerram um conteúdo doutrinário, com ensinamentos cristãos. A regência está a cargo do competente maestro José Mário Tomal.

Hugo Gonçalves e Dulce tiveram apenas dois filhos biológicos, mas muitas filhas do coração que foram morar no lar ainda crianças, e netos, bisnetos, tataranetos e muitos sobrinhos. É detentor de vários títulos honoríficos pelo seu trabalho incessante e direcionado ao bem do próximo, notadamente das crianças e idosos desvalidos. Todos ficavam encantados com seu bom humor, sua lucidez e boa memória, narrando fatos interessantes de sua longa trajetória. Sua casa era sempre cheia de amigos que buscavam consolo nas suas palavras e, sempre com uma anedota que fazia preencher os corações, dizia sempre: "Eta nós!". Seus exemplos ficarão, por isso, para sempre gravados nos corações de amigos de perto e de longe.

Fonte: *Biografia de Hugo Gonçalves escrita pelo dr. Geraldo Peixoto de Luna.*

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **"SS"**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Tais Silveira Moriyama

Psiquiatria infantil sob a ótica de uma médica espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Natural da capital paulista e residente em Campinas (SP), Tais Silveira Moriyama (foto) é médica psiquiatra especializada na área da infância e adolescência. Espírita desde o nascimento, participa do Instituto Bairral, de Itapira (SP), onde é responsável pelo serviço de psiquiatria infantil.

Como surgiu seu interesse pela psiquiatria e especialmente pela psiquiatria infantil? - Meu pai é psiquiatra e minha mãe foi professora antes de se dedicar à maternidade. Ambos se conheceram realizando trabalho voluntário em uma instituição espírita que acolhia crianças, o Educandário Eurípedes, em Campinas. Creio que esse interesse de ambos no desenvolvimento sócio-emocional de crianças tenha sido um dos pilares da união deles, e passei minha infância escutando as conversas entre meus pais a esse respeito. Acredito que isso explique muito do meu interesse pela psiquiatria da infância e da adolescência.

Para orientar os pais com filhos pequenos, quais os principais indícios de um distúrbio psiquiátrico numa criança? - O principal indício de que a criança precisa passar por avaliação sócio-emocional é a falha em atingir metas de desenvolvimento típicas à idade. Isso pode ser muito sutil. Por exemplo, uma criança que demora para falar pode estar dentro de um padrão próprio de desenvolvimento, mas pode também ter algum transtorno. Para saber se essa criança segue uma curva de desenvolvimento típico ou atípico é necessário fazer uma avaliação

relativamente complexa, envolvendo vários aspectos relacionados ao processamento de sons, desenvolvimento de habilidades sociais, vocabulário compreensivo e expressivo, uso de recursos não verbais de comunicação etc. Outro exemplo: um escolar que não consegue fazer amigos pode ser apenas uma criança tímida, mas, alternativamente, pode ser fóbico social ou ter baixas habilidades sociais. Outro exemplo ainda: uma criança de 8 anos que não consegue dormir longe dos pais pode estar sofrendo de ansiedade de separação. De forma geral eu diria que é complexo traçar os limites entre as diferenças de temperamento, que são individuais a cada criança, e os transtornos mentais na infância e adolescência. Por isso o melhor caminho é ter um profissional de referência que avalie a criança de tempos em tempos ou sempre que surgirem dúvidas sobre seu desenvolvimento.

Pela sua visão de espírita e profissional da área, há como identificar um limite entre distúrbios trazidos na bagagem das experiências anteriores, na reencarnação, com os distúrbios propriamente desenvolvidos na presente existência? - Creio que a jornada do espírito é mais relevante que a jornada do corpo na determinação dos sintomas psiquiátricos. As crianças já nascem com algumas tendências que aumentam ou diminuem as chances de desenvolver transtornos mentais, mas os eventos de vida podem potencializar ou dissipar essas tendências. Por exemplo, num grande estudo que acompanhou 13.000 crianças do nascimento até a idade adulta, os pesquisadores descobriram que algumas crianças que antes dos 5 anos de idade eram mais expansivas e ávidas por novidades tinham maior chance de usar álcool na adolescência, ou seja, algumas

características que já nascem com a criança aumentam suas chances de desenvolver um transtorno mental. Por outro lado, não são somente as características da criança que aumentam suas chances de usar álcool, seu histórico de vida também pode contribuir para isso. Um outro estudo monitorou 1.266 jovens dos 13/14 aos 26/27 anos e mostrou que jovens mais impulsivos e pouco comprometidos com a escola tinham maiores chances de fazer um uso problemático de álcool, mas não era apenas isso; os jovens que viam os pais beber e cujos pais desconheciam seus hábitos de bebida, também tinham maior frequência de uso de álcool. Ou seja, resumidamente, as crianças nascem com algumas tendências, mas cabe aos pais zelar para que essas tendências sejam bem redirecionadas.

De que forma acontecem estímulos para desenvolvimento de distúrbios na presente existência a partir da infância, sem que necessariamente haja vínculos com existências anteriores? - Creio que todos os nossos sofrimentos atuais têm algum elo de conexão com o passado, seja recente ou remoto. No entanto, alguns transtornos mentais podem impor-se através de alterações orgânicas do cérebro. Um exemplo disso são os casos de transtornos mentais causados por doenças neurológicas, como as psicoses causadas por encefalite transtornos mentais, mas os eventos de vida podem potencializar ou dissipar essas tendências. Por exemplo, num grande estudo que acompanhou 13.000 crianças do nascimento até a idade adulta, os pesquisadores descobriram que algumas crianças que antes dos 5 anos de idade eram mais expansivas e ávidas por novidades tinham maior chance de usar álcool na adolescência, ou seja, algumas

O bullying na escola e mesmo a destrutura familiar podem responder pelo surgimento dessas disfunções cerebrais? - Sim, hoje temos dados robustos que nos mostram que o bullying, os conflitos familiares e outros eventos adversos de vida são fatores de risco para o desenvolvimento de diversos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e mesmo psicose.

Invertendo a pergunta anterior, como a harmonia familiar e um ambiente saudável auxiliam na recuperação de uma criança que traz ou apresenta tais dificuldades? - O suporte interpessoal é certamente um potente fator na promoção de saúde mental. Crianças que crescem em ambientes de violência e que sofrem ou presenciaram conflitos intrafamiliares apresentam taxas mais altas de depressão, ansiedade, uso de substâncias, psicose, entre outros transtornos. O problema, no entanto, tem origens profundas. As famílias disfuncionais, algumas vezes, são famílias geneticamente doentes, cujos membros têm pequenos desequilíbrios que, somados, geram grandes dificuldades nas relações. É certo que cada membro de uma família tem obrigação de buscar pelo próprio equilíbrio e contribuir com um ambiente doméstico salutar, no entanto, quando isso não for possível, deve-se procurar poupar as crianças de presenciar ou participar dos conflitos. A forma como uma criança percebe seu ambiente familiar pode determinar a forma como ela perceberá seu ambiente para o resto da vida.

Como é o componente físico dessas enfermidades? - O componente físico pode ser mais ou menos importante, em algumas doenças mentais, como por exemplo na de-



Tais Silveira Moriyama

ficiência intelectual relacionada a síndrome de Down, em que o fator físico tem um papel significativo. Em outros casos, como na depressão, por exemplo, o fator físico é menos determinante. Nos últimos 30 anos foram feitos investimentos vultosos em pesquisas de neuroimagem e genética que pudessem esclarecer as bases biológicas dos transtornos mentais. Até o momento, no entanto, esses estudos se mostraram de forma geral frustrantes. Isso porque, apesar de haverem identificado muitos fatores biológicos que aumentam a chance de transtornos mentais, nenhum fator por si só é suficiente para explicar a manifestação deles. Por exemplo, ser portador de certas formas de um gene pode aumentar a chance de ter uma determinada

doença mental, mas, ainda assim, a grande maioria das pessoas que possuem essa variante são saudáveis e a maioria das pessoas que têm essa doença mental não têm esse gene. Isso nos mostra que a causa das doenças mentais é múltipla e tem origem não só em um ou outro fator, mas na coocorrência de muitos fatores de risco. Além disso, é preciso ter em mente que está cada vez mais difícil separar fatores físicos de psicológicos. Hoje está bastante claro que as experiências de vida deixam marcas biológicas no cérebro. Por exemplo, crianças que são cuidadas com zelo e carinho podem sofrer modificações nos processos de transcrição gênica; com isso elas passam a produzir mais substâncias relacionadas a afetos positivos,

o que as faz menos propensas à depressão e à ansiedade. Do ponto de vista espírita podemos entender que as vivências do espírito deixam registros no corpo.

O que mais afeta emocionalmente a vida mental de uma criança, contribuindo para o desenvolvimento desses distúrbios? - Alguns pesquisadores afirmam que todos os transtornos mentais lidam essencialmente com duas capacidades humanas, a linguagem e a sociabilidade. O sofrimento psíquico está muito ligado à nossa capacidade de coexistir com outros indivíduos e saber lidar com o estresse que advenha dessas relações. O ser humano é uma espécie extremamente social. Sendo assim, eu diria que de forma geral os fatores que têm maior influência no desenvolvimento sócio-emocional de uma criança são os outros seres humanos que a cercam. Em cada fase da vida esse elemento humano será representado por figuras diferentes. Por exemplo, na primeira infância, por exemplo, a relação com os pais é muito determinante do desenvolvimento. Na fase escolar soma-se a importância dos professores e colegas. Na adolescência o ambiente social da criança se expande e ela passa a ser influenciada por modelos mais distantes, como figuras midiáticas, grupos de amigos etc. Em todas as fases a família tem uma importância fundamental.

E o que mais a auxilia na superação para recuperar-se? - Além de procurar por um tratamento adequado, certamente o suporte interpessoal é o principal fator determinante de saúde mental. É muito importante que as pessoas em sofrimento psíquico se sintam amadas, compreendidas e protegidas.

O que pode nos dizer do au-

tismo na visão médica e espírita? - Temos grupos muito distintos de pacientes com autismo que variam desde apresentações clínicas com alterações comportamentais profundas e comprometimentos extensos de comunicação e inteligência, até pequenos gênios com traços peculiares na esfera social. Para cada caso deve existir um propósito divino. Creio que no caso dos nossos pequenos geniozinhos, possamos estar diante de espíritos em missão na Terra que peçam para nascer com as faculdades sociais atordoadas de forma a se dedicar com maior fluidez à ciência, à tecnologia, à música e a outras artes. O cérebro social custa muito caro ao espírito, ele traz uma série de instintos que tiram de nós parte da originalidade e nos inclina à imitação, a copiar os outros indivíduos e zelar por pertencimento a grupos acima de tudo. Em alguns outros casos de autismo talvez estejamos diante da reencarnação de um espírito que esteve demasiadamente focado em seu progresso intelectual, deixando atrofiar suas faculdades afetivas e emocionais. Em outros casos, ainda, acredito que o autismo seja uma provação, um estado de sofrimento imposto ao espírito para o resgate de certos delitos do passado.

Algo marcante de suas experiências que gostaria de relatar aos leitores? - Tenho presenciado com muita frequência a situação de jovens que, tendo tido acesso a todo o conforto e proteção, não encontram um propósito na vida. Infelizmente essa situação tem-se tornado cada vez mais comum. Creio que seja fundamental despertar o senso existencial das crianças levando-as a se apegar a ideais que possam preencher de sentido suas vidas. E devemos preocupar-nos também em não promover mais facilidades que

as necessárias; creio mesmo que precisamos encarar como egoísmo nosso o favorecimento exagerado do conforto dado às nossas crianças quando existe ainda tanta necessidade à nossa volta. Propiciar facilidades em excesso é uma forma indireta de ensinar o egoísmo e a insensibilidade para com as necessidades alheias.

Há uma diretriz básica, na visão de uma psiquiatra, para que a criança se transforme em um adulto equilibrado? - Sabemos que alguns espíritos nascem destinados a certas provações que não conseguimos suprimir. No entanto o que podemos fazer para mitigar esses sofrimentos é manter um ambiente de amor em torno de cada criança, em que se pese em justas proporções tolerância e exigência. Precisamos ser sensíveis às necessidades das crianças, mas também lembrar que elas precisam aprender a dar tanto quanto precisam receber. Temos que ser melhores modelos também, porque as crianças aprendem muito mais por imitação que por palavras; precisamos, enfim, ser mais equilibrados se quisermos ter filhos mais equilibrados. E é necessário também lembrar-nos de levar os nossos pequenos ao exercício da espiritualidade; precisamos permitir que eles tenham diretrizes claras desde a infância e que conheçam os ensinamentos de amor e compaixão.

À luz do conhecimento espírita, o que gostaria de acrescentar?

- Gostaria de falar em especial aos pais que sofrem por seus filhos, gostaria de incentivá-los a manter a esperança e a continuar persistindo. Peço que esses pais vençam os preconceitos e não hesitem em buscar pela ajuda de um psiquiatra, porque a medicina está melhorando muito e os medicamentos e métodos

de terapia modernos podem trazer muito alívio.

Gostaria, ainda, de lembrar o poder da oração como processo de autocura ou de intercessão por alguém. Diante das doenças mentais não devemos dispensar o recurso da prece e dos passes. No entanto, venho também pedir às pessoas que, além da enorme fé que devemos ter nos recursos espirituais, se lembrem também dos recursos da medicina. Muitas pessoas ainda têm preconceito contra a figura do psiquiatra, sobretudo para as crianças. Mas as crianças também sofrem, e muito. Quanto antes intervirmos, melhor será o resultado. Os psiquiatras da infância e da adolescência raramente se utilizam de medicamentos; o cerne dos tratamentos para atrasos do desenvolvimento são técnicas de estimulação e orientação às famílias. Ainda assim em alguns casos podem ser necessários medicamentos, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. Em sendo necessário, esses medicamentos devem ser tentados. A medicina avança a passos rápidos e cada vez mais dispomos de remédios com menos efeitos adversos e que não induzem à dependência ou desvirtuam de nenhuma forma a natureza do espírito. Os medicamentos são recursos muito úteis nos momentos emocionais de grandes trevas, quando fica difícil ver a luz ou sair de um estado de angústia ou abatimento mais intenso.

Suas palavras finais - Peço a generosidade dos nossos leitores na consideração de que as minhas respostas são limitadas aos conhecimentos que me são possíveis e que certamente a verdade se estende muito além do que pude transmitir.

KARDEC PEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Guerra na Síria

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

2 – Progresso moral: A qualidade de nossas ações são diretamente proporcionais ao nosso progresso moral; quanto mais evoluído é o espírito, mais nobres serão seus atos. Espíritos moralmente desenvolvidos não provocam guerras, ao passo que espíritos ignorantes tendem a buscar os conflitos para resolver seus interesses. As guerras nada mais são do que o reflexo de instintos primitivos dos espíritos ainda em evolução.

3 – Lei de causa e efeito: Como nada acontece por acaso, a Providência divina se encarrega de fazer os ajustes necessários, mesmo em atitudes puramente humanas; desta forma, as guerras, além de acelerar o progresso coletivo de espíritos reencarnados, também serve como expiação daqueles que foram os verdugos de outrora. Se analisarmos o conflito sírio de maneira superficial, pode-

mos imaginar que os refugiados de agora foram os algozes que no passado expulsaram os nativos de suas terras por meio das guerras.

Allan Kardec fala sobre guerras em *O Livro dos Espíritos*, Vejamos:

742. Qual a causa que leva o homem à guerra?

— *Predominância da natureza animal sobre a espiritual e a satisfação das paixões. No estado de barbárie, os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos frequente, porque ele evita suas causas e, quando ela se faz necessária, ele sabe adicionarlhe humanidade.*

743. A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

— *Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então*

todos os povos serão irmãos.

744. Qual o objetivo da Providência ao tornar a guerra necessária?

— *A liberdade e o progresso.*

O homem evolui intelectualmente a passos largos, mas não é capaz de aperfeiçoar a moral na mesma proporção. Utiliza a inteligência contra si próprio produzindo armas de destruição em massa com tecnologia de ponta, guiadas por satélites, que podem atingir longas distâncias e aniquilar comunidades inteiras. Por outro lado, ainda não conseguiu cultivar em si a tolerância, o amor e a compaixão.

Neste momento em que o planeta Terra passa por transição, estaremos submetidos de maneira mais clara à Lei de Destruição. Muitos espíritos aqui reencarnados desfrutam da última oportunidade no orbe terrestre correndo o risco

de, em vez de permanecerem filiados a este mundo, serem exilados para planetas compatíveis com seu grau de evolução, pois a marcha do progresso é contínua. Façamos, pois, a nossa parte cultivando o amor e trabalhando pela paz. (André Luiz Alves Jr., de Curitiba)

Referências:

MAGNOLI, Demétrio. *História das guerras*. 3. ed. São Paulo : Contexto, 2006.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita*. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

Lar dos Velhinhos de Zulma: 50 anos a serviço do próximo

(Conclusão da reportagem publicada na página 3)

A Dra. Roberta acredita que não, uma vez que a nossa sociedade, a julgar por tudo aquilo que podemos observar, tem outro olhar diante da terceira idade: os idosos muitas vezes acabam ocupando um “status” de improdutivos. Não trabalham mais, como se o mercado de trabalho lhes oferecesse chances dignas para produzir. Quantas vezes já ouvimos: “o vovô está caducando” ou “no seu tempo era diferente, isso já era”. O conflito de gerações nos lares, mudanças de hábitos, de tecnologias, não podem existir em detrimento do respeito, dos bons costumes e dos sentimentos. Na década de 40, os idosos representavam somente 0,7% da população brasileira e hoje este grupo representa 2,5%. Segundo o IBGE no ano de 2025, eles chegarão a 34 milhões, colocando o Brasil em 6º lugar no mundo em população idosa. Rogério ainda conclui que fazem-se necessárias as devidas providências para o atendimento dessa parte bastante expressiva da sociedade, e aí a família tem um papel

muito importante.

A Associação Espírita Tereza de Jesus ainda mantém sob sua tutela o Centro Espírita Tereza de Jesus, tendo como missão, contribuir para a promoção de uma sociedade justa e igualitária, valorizando o potencial humano. Sua visão é ser reconhecida como referência nacional em assistência social, buscando aprimoramento contínuo de suas ações respeitando os valores como ética, solidariedade, dedicação e igualdade. O Centro Espírita conta com atividades as segundas e quintas-feiras com estudo básico da doutrina; atendimento fraterno; palestra doutrinária e evangelização. Às quartas-feiras, apenas palestra doutrinária com passe coletivo. Às sextas-feiras com estudo básico da doutrina e aos sábados com a Juventude espírita e palestra doutrinária.

Aos que desejarem contribuir com a instituição, basta acessar o site www.larzeluma.org.br ou pelo telefone 48 3241-0981. (Marcel Gonçalves, de Balneário Camboriú)

Educar, aprimorar, evoluir

O Espiritismo na sua mais simples expressão: simplicidade, amizade e conhecimento, eis o que foi o 5º FOREBLU

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 6)

Após o almoço, José Lucas falou dos fenômenos espíritas desde o tempo de Kardec, passando pelas experiências científicas ocorridas em Scole, UK, entre 1993 e 1998, em direção ao futuro, que pode ser risonho se colocarmos a moral espírita em prática. Seguiram-se autógrafos no intervalo, debate com os palestrantes e o encerramento musical, mais uma vez com Felicidade Cordel.

Durante o evento, José Araújo recebeu várias psicografias, que foram lidas no local.

Falou-se de ciência espírita, de filosofia espírita, da moral espírita, mas acima de tudo praticou-se o espiritismo,

houve harmonia, alegria, auxílio mútuo, tudo isto, de acordo com o tema central do evento, em busca da educação do Ser, do seu aprimoramento e da sua evolução.

Um congresso espírita diferente, onde estavam 400 pessoas de várias partes do Brasil, estranhando-se a ausência dos espíritas dos outros centros espíritas de Blumenau que, contrariamente ao que o Espiritismo ensina, nunca apoiaram, estiveram presentes ou integraram o evento, desde os seus primórdios. Este Fórum foi verdadeiramente espírita, na sua essência, com pontos de vista diferenciados e complementares, unidos pelos laços da amizade, da fraterni-

dade, do estudo e partilha de conhecimentos, dentro do aforismo popular de que “*O meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo*”.

Após este ágape espiritual, regressamos todos a casa de alma cheia, e a excelente organização já está a preparar o evento de 2018 (www.foreblu.org.br). Já agora, vá-se preparando também, vale bem a pena ir até Blumenau, em meados de Setembro, viver a vida com o Espiritismo.

O Espiritismo na sua mais simples expressão: simplicidade, amizade e conhecimento, eis o que foi o 5º FOREBLU. (José Lucas, de Óbidos, Portugal)

Eventos espíritas

Oceano Vieira de Melo e o livro *Boa Nova* – Foi uma noite especial o encerramento do 1º Mês Espírita da 16ª URE. No Centro Espírita Nosso Lar, em um auditório praticamente lotado, o pesquisador e documentarista Oceano Vieira de Melo falou e, em seguida, fez o lançamento a nível nacional do filme-documentário “Humberto de Campos - O Imortal da Boa Nova” (foto). O evento coroou uma semana intensa em que o palestrante falou em quatro localidades de nossa região, no

período de 24 a 30 de setembro.

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido às quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no mês de outubro com o concurso dos seguintes palestrantes: Vitor Hugo Freitas de Almeida, no dia 4; Marcelo Seneda, no dia 11; Antônio Marcos Guimarães dos Santos, no dia 18; e Izabel F. Andrian, no dia 25.

Eleições no “Nosso Lar” –

Geraldo Saviani foi reeleito para mais um mandato como presidente da diretoria do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina. A eleição realizou-se no dia 24 de setembro e abrangeu também a composição do Conselho Deliberativo da Casa, que será novamente presidido por nosso colega de redação Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

Encontro Regional de Jovens – No dia 8 de outubro será realizado na cidade de Ponta Grossa (PR) o Encontro Regional de Jovens Espíritas da 2ª URE. O local será o Teatro Nosso Lar e a coordenação estará a cargo de Maria Helena Marcon.

Curso para os iniciantes em Espiritismo – Realizam-se às quintas-feiras, das 18h30 às 19h30, as explanações de temas que compõem o curso “O que é o Espiritismo”, promovido pelo Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429). No dia 5 de outubro o tema será “Médiuns e mediunidade. Dai de graça o que de graça recebeste”, a cargo de José Bazzo. Não há necessidade de inscrição. Basta chegar e participar. Mais informações: (43) 3322-1959.

15ª FEICULTE – A USE Distrital Vila Maria promoverá no dia 7 de outubro a 15ª FEICULTE – Feira Cultural Espírita, com atrações culturais variadas e o tema central “Livros mudam pessoas, pessoas mudam o mundo”, uma homenagem aos 160 anos de *O Livro dos Espíritos*, obra que inaugurou o Espiritismo e transforma pessoas há 16 décadas! O evento ocorrerá na Biblioteca Pública Álvares de Azevedo, alto de Vila Maria, zona norte, em São Paulo (SP). Informações pelo telefone (11) 99765-1881.

Espiritismo e Psicologia – O Grupo de Estudos de Espiritismo e Psicologia, coordenado por Marlon Reikdal, que tem como tema central a análise da obra “Amor, imbatível amor”, promove no dia 27 de outubro, às 19h30, mais um encontro. O local será a Associação Espírita Capa dos Pobres, na Rua Des. Otávio do Amaral, 138.

Mês Espírita de Apucarana – Realiza-se em outubro mais um Mês Espírita de Apucarana, que será iniciado no dia 7 de outubro, às 20h, com palestra a cargo de Marcelo Pineze, que falará sobre o tema “Bem-aventurados os aflitos”. O local da palestra será o Centro Espírita Joana D’Arc (Rua Arnold Langbein, 65). As demais palestras serão realizadas aos sábados, no mesmo horário.

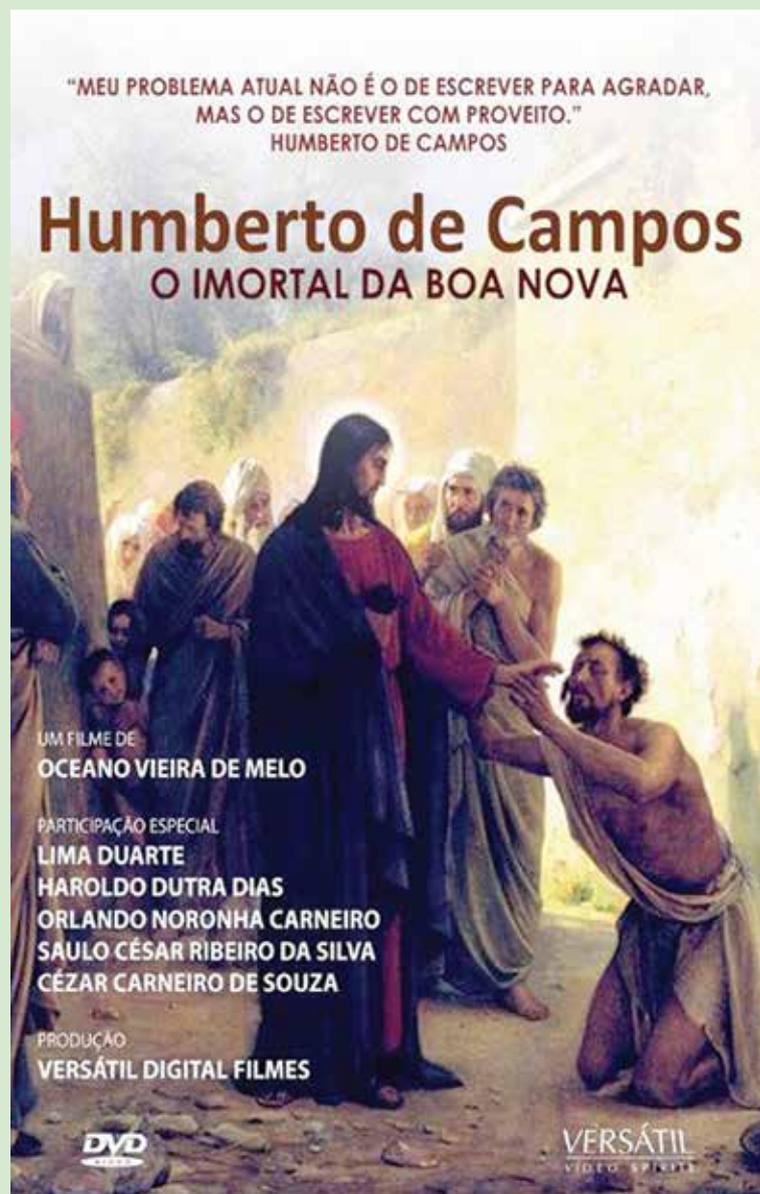
Dependentes Químicos – A AME-Cascavel realiza todas as sextas-feiras, às 19h30, o Apoio Fraternal – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

4º Mês Espírita de Wenceslau Braz – Graça Maria Cruz fará no dia 5 de outubro, às 20h, a pa-

lestra de abertura do Mês Espírita da cidade, quando abordará o tema 160 anos de “O Livro dos Espíritos”. Local: Centro Espírita João Batista (Rua Benedito Corrêa de Vasconcelos, 266). As demais palestras serão realizadas às quintas-feiras, no mesmo horário.

Walmor Zambroti em Londrina – A cidade recebeu nos dias 7, 8 e 9 de setembro a visita do confrade e palestrante Walmor Zambroti, de Guaxupé (MG), que falou sobre o tema “Casamento e amor: começo, meio e fim” na SEAME (dia 7 às 20h), no “Caminho de Damasco” (dia 8 às 20h) e no Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira (dia 9 às 15h45).

Hora do Estudo com Haroldo Dutra – No dia 7 de outubro, às 17h30, a Casa Espírita Anita Borela (Rua Benedito Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III) realiza mais um encontro de estudo que terá, desta vez, como tema “As cartas de Paulo”. O encontro é uma sessão de vídeo, com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre o tema.



Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Reflexões espíritas

Acesso aos planos superiores

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**

depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Assisti a um breve seminário sobre o tema Passamento de “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec. Quando terminado, uma senhora que imediatamente disse estar em uma casa espírita pela primeira vez perguntou o que determinaria aonde ela iria se encontrar após a vida física.

A expositora respondeu que seria “seu pensamento”. Aquela resposta não me satisfiz. Revendo tudo que já estudara das obras básicas e algumas paralelas de extrema fidedignidade, compreendemos o que a ministradora do minisseminário quis dizer, mas sentimos que faltavam mais informações.

Pensando aqui em torno de nosso mundo, onde há várias regiões distintas de aglomeração de espíritos: Umbral, Trevas, Planos mais elevados, poderíamos, sim, dizer que com a mudança do estado emocional estaríamos sujeitos a nos deixar arrastar de uma região para outra, como nos mostra André Luiz em seu livro “Nosso Lar”, quando de sua visita ao seu lar terreno pela primeira vez. Ao ver que sua antiga com-

panheira estava casada com outra pessoa, imediatamente vê-se arrastado para regiões umbralinas de onde fora so-corrido tempos atrás.

Mas temos que pensar em altas esferas, distantes da Terra, onde habitam espíritos de escol. O que os autorizaria estarem ali, nessas regiões completamente diferentes do mundo em que vivemos?

É aqui que entra a excelente explicação dos espíritos superiores sobre a constituição de nosso corpo espiritual, nosso verdadeiro passaporte para outras esferas. Dizem os benfeitores que quanto mais repleto de virtudes morais e mais desprendidos das paixões materiais, mais purificado fica esse corpo espiritual, permitindo assim, ao seu portador, o acesso a planos diversos. Pode descer às regiões inferiores para tarefas específicas, mas também tem liberdade para adentrar esferas mais elevadas. No mesmo livro “Nosso Lar”, o espírito André Luiz, através da mediunidade de Chico Xavier, nos conta que sua mãezinha vive em regiões mais elevadas.

Um exemplo bem claro desse acesso às esferas superiores encontramos na grande obra de Leão Tolstói, psicografada pela médium Yvonne do Amaral Pereira,

“Ressurreição e Vida”. Em um de seus capítulos, “O Reino de Deus”, Tolstói narra seu encontro com Zaquêu, o publicano, que foi convidado pelo próprio Mestre dizendo que naquela noite ficaria em sua casa. O interessante é como o escritor descreve a facilidade com que se aproximou do grupo que ouvia

o antigo seguidor do Cristo. Diz o autor, assim: “*Eu chegava ali sem credenciais, sem apresentações. Sentava-me entre todos, confiante, como se compartilhasse benefícios da casa paterna entre irmãos. Imiscuía-me para junto do mestre que discursava e ninguém me censurava a impertinência, não me pediam satis-*

fações pela intromissão. Mais tarde eu soube que, se tal acontecia, era devido a mera questões de afinidades”.

Com esse exemplo podemos compreender melhor o que os espíritos da codificação quiseram nos ensinar. Ou, como nos ensinou Jesus: “*A cada um conforme a sua própria obra”.*

As três orações

Irmão X

Instado pela assembleia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno, instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

- Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu.

Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições.

Decorrido muito tem-

po, lenhadores invadiram o horto selvagem e as árvores, com grande pesar de todas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastadas para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir com paciência e humildade.

Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande cocho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores.

As árvores amigas, quanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixas às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham...

No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as

três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas...

A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de uma barca valente e pobre, fora o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sobre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz em Jerusalém, seguira com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-lhe o coração torturado, mas repleto de amor no extremo sacrifício, indicando o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido. E, depois de longa pausa, terminou, a entre-mostrar os olhos marejados de pranto:

- Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Do livro *Cartas e Crônicas*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Abnegado servidor

JANE MARTINS VILELA
jane.v.imortal@gmail.com
De Cambé

Outubro é mês de lembranças. De lembrar e não deixar a geração mais nova esquecer aqueles que foram exemplo de amor e passaram. Passaram no corpo físico, deixando pegadas de luz por onde pisaram. Despediram-se da Terra, mas o espírito imortal permanece vivo, ainda num trabalho incessante de amor, pois o bem necessita ser cultivado como um campo e, enquanto o bem não se estabelecer definitivamente no mundo, os trabalhadores de Jesus, em nome do excelso amor, não descansam, continuam operosos e diligentes.

No dia 6 de outubro de 1913 nasceu Hugo Gonçalves, em Matão, São Paulo, com a assistência abençoada de Cairbar Schutel, o Espírita número um do Brasil, o bandeirante do Espiritismo, como diziam alguns. Hugo Gonçalves trazia na alma um grande amor por Jesus e carregava consigo a gratidão ao espírito de Cairbar Schutel, seu mestre em Matão.

Cairbar tinha esperanças em Hugo e desde cedo o estimulava ao estudo do Espiritismo e ao trabalho no bem. Contava Hugo que aos oito anos de idade, já tinha decorado o livro de Schutel *Espiritismo para as crianças*. Cairbar o fazia responder às questões que estavam nesse livro, no Centro Espírita Amantes da Pobreza, por ele fundado em Matão.

Hugo começou a escrever com 11 anos de idade. Levava a redação para o Schutel. Ele, com paciência, dizia: pode ler. E ele lia e levava aos domingos para o público das reuniões do Amantes da Pobreza. Todos os domingos ele levava e lia. Numa das conferências, marcante foi para ele a página lida, "Noite Maravilhosa". Quando terminou, o Schutel pediu o papel. Me dá aqui, disse ele. E guardou no bolso. No domingo seguinte, saiu o seu artigo no jornal "O



Hugo e Dulce de Gonçalves

Clarim". Disse Hugo que o Schutel publicou, após corrigir e mudar tudo, até o título, para "Uma noite Maravilhosa". A partir daí, Schutel pediu-lhe que escrevesse sempre e publicava no "O Clarim".

Aos doze anos de idade, em 1925, Hugo escreveu uma prece, que hoje ainda é lida com muito carinho no Lar Infantil Marília Barbosa e no Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, que ele dirigiu com amor, por sessenta anos. Aqui compilamos essa oração:

Jesus, educador da humanidade, que disseste: "Deixai que os pequeninos comigo venham ter...."

Ensina-me a formar os paladinos da justiça, do bem e da verdade.

Ensina-me a ensinar o bem viver.

Com palavras, exemplos e carinhos, dá que eu conduza ao porto desejado, essas almas em flor.

Que cada coração por mim tocado tenha o perfume bom do rosmarynho, onde esteja o teu divino amor.

Que eu nunca seja pedra de tropeço.

Que eu nunca escandalize uma criança.

Que eu saiba respeitar seu coração.

Dá-me esta força poderosa e mansa,

Este dom de educar que não tem preço,

Talento, esforço, amor e inspiração.

Ficamos pensando: que criança de doze anos de idade escreveria assim, com tanto sentimento e profundidade, numa rogativa a Jesus, pelo trabalho que ele realizaria por uma vida inteira? Era o missionário do amor que carregava consigo, em espírito, essa certeza.

Em 1953 Hugo esteve em Cambé, na inauguração do Lar Infantil Marília Barbosa. Nessa época era administrador de fazenda. Conhecido no meio espírita brasileiro pelas crônicas no jornal "O Clarim", foi convidado com insistência, por Luiz Picinin, a administrar o Lar Infantil. Aceitou, no mesmo ano. Com sua companheira inseparável Dulce, a "mãezinha" de Cambé, começou o trabalho que perdurou até sua morte. Ambos permaneceram fiéis até o fim.

Hugo fez um trabalho de amor tão grande que era amado em diversos lugares do Brasil. Era chamado de *Paizinho* por todos. Tinha a vibrante palavra do evangelho nas palestras e fa-

lava sempre de Jesus, por quem tinha imensa veneração. Assim são os espíritos que deixaram pegadas de amor na Terra. Enaltecem Jesus nas palavras e nos atos.

O jornal "O Imortal" começou a circular em 25 de dezembro de 1953. Continua firme. Saiu do Brasil. Foi além-fronteiras, divulgando o Espiritismo há muitos anos.

Quem conheceu Hugo, o amado paizinho de Cambé, não o esquece. Sua figura foi a de um verdadeiro líder. Humilde, pequenino, sempre creditava à sua amada Dulce as homenagens que recebia. Era a verdadeira liderança, obedecido por amor. O que ele pedia, as pessoas faziam questão de atender, tamanho era o sentimento de amor que tinham por ele. Era um prazer atendê-lo.

Figuras assim, como ele, precisam ser lembradas. São exemplos para quem os conheceu.

Foi uma honra e um prazer enormes estar ao lado do nosso paizinho. Sempre com o cuidado com o Espiritismo, com o que o espírita precisava viver, exemplificando os ensinamentos de Jesus. Era uma alegria partilhar assuntos edificantes com aquele homem de cabelos de neve e sabedoria imensa, que

abria a sua casa e recebia a todos com carinho.

Certo dia, brincando com ele, disse-lhe que estava difícil se aproximar para conversar, tamanha a quantidade de pessoas que o cercavam. Ele, sorrindo, com aquele sorriso cativante, disse apenas: - Que posso fazer, minha filha, se eu sou feito de mel? Até hoje sorrimos com isso.

O título do artigo é o título do livro que retrata traços de sua história e do Espiritismo na região. Assim, hoje falam dele como o abnegado servidor. Serviu até o fim. Desencarnou com cem anos de idade, no dia do professor, 15 de outubro. O dia da desencarnação foi merecido, ele foi um mestre.

Este ano, 4 anos passados de sua desencarnação, será novamente lembrado.

No domingo, dia 15 de outubro, em homenagem à sua vida e obra, algumas de suas filhas e amigos do Lar Infantil rememorarão a data, com uma festividade para as crianças. Desde que desencarnou, todos os anos, por amor a ele, sua lembrança é retratada nessa festividade com as crianças, que ele tanto amou.

Em respeito a ele, que sempre demonstrou humildade, creditando tudo à sua amada Dulce, aqui agradecemos a ela, pois, como diz o ditado, atrás de um grande homem há uma grande mulher. Ela trabalhou no Lar Infantil, como a mãezinha das crianças, sem receber dinheiro algum por isso. Trabalhou 50 anos, até desencarnar, em 2003. Ele ficou mais dez anos. Trabalhou 60 anos, com amor, igualmente. Exemplos de luz e serviço no bem, para todos nós. Nossa gratidão a ambos.

Nossa homenagem a Hugo Gonçalves, que nasceu em outubro e desencarnou em outubro, servindo até o fim do corpo físico, pois a alma é imortal. E ele serve ainda hoje, e servirá sempre. Até a vitória do bem e ainda mais, pois como dizia Jesus, "Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também".



Jane e a inveja

Jane, menina de seis anos, gostava sempre de ter tudo para si somente. Como fosse a mais nova entre os irmãos, conseguia tudo no choro e nas lágrimas.

Nunca estava satisfeita com nada. Quando era o irmão que ganhava algum presente, ela imediatamente ficava brava, fechava-se no quarto de dormir, e de lá não saía até que alguém viesse buscá-la, levando-a para a sala. Ao chegar à sala, era

comum Túlio, seu irmão, sempre ceder a benefício de Jane, que continuava chorando sem consolo.

Naquele dia ela já havia chorado bastante sem que ninguém tivesse se pena dela. Então, Jane aproximou-se do irmão e, abraçando-o, disse:

– Túlio, você é meu irmão e eu te amo muito! Mas você bem que poderia dar-me aquele presente que ganhou da vovó

Marta, não é? Eu gostaria muito de ter algo igual!

E Túlio, olhando para a irmã, sem saber o que fazer, concordou:

– Está bem, Jane. Vou dar-lhe este presente que ganhei, porém é a última vez que isso acontece. Jane, você é uma menina egoísta e só pensa em você. Porém, não lhe darei mais o que eu ganhar, entendeu? Mamãe me disse que você abusa quando quer alguma coisa! Então, de outra vez não lhe darei nada. Entendeu? Vou lhe dar o que me pediu, mas é a última vez, certo?

– Sim, Túlio. Eu entendi, obrigada!

Alguns dias depois, na escola, Túlio ganhou uma rifa e recebeu um urso de pelúcia que era uma lindeza!

Ao vê-lo, Jane aproximou-se dele, melosa, e pediu:

– Túlio, posso segurar um pouco seu lindo urso em meus abraços? Só um pouquinho!...

– Está bem, Jane! Mas é só esta vez! Porém ele não é seu, é meu! Você entendeu?

– Entendi. Fique tranquilo, disse Jane, saindo da sala a sorrir.

Túlio, satisfeito por ter ganhado a rifa, não se preocupou com a irmã. Mais tarde, ele se lembrou do brinquedo que ganhara pela manhã e foi até o quarto de Jane pedir a devolução dele.

– Túlio, deixe-me brincar mais um pouco! Não vou estragá-lo, acredite!

E Jane pediu tanto que o irmão saiu do quarto de Jane, deixando-a a brincar toda satisfeita. Mais tarde, ele voltou a buscar o urso e, chorando, a irmã disse que o cachorro da família havia estragado o urso de pelúcia.

Muito chateado, Túlio foi reclamar para a mãe, que o acalmou e depois disse que iria comprar outro brinquedo para ele.

E naquele mesmo dia, a mãe comprou para ele um lindo carro vermelho, que tocava buzina! Cheia de inveja, Jane começou a chorar de raiva. A mãe colocou-a no colo e explicou:

– Logo você fará aniversário, Jane, e ganhará presentes; todavia, agora foi Túlio que fez aniversário e é justo que ele ganhe presentes!

Jane sentiu tanta raiva que

não parava de chorar. A mãe pegou-a no colo e conversou com ela, afirmando que logo seria sua vez de ganhar presentes e ter uma festa. Faltavam apenas 10 dias para seu aniversário. A menina acalmou-se e logo estava brincando de novo.

Ao despertar no dia de seu aniversário, Jane recebeu um abraço do seu irmão, acompanhado de um brinquedo que ele ganhara e de que ela gostara muito.

– Eu não disse que era para você ter paciência, Jane? Aqui está seu presente! Felicidades, minha irmã!

– Peço-lhe perdão, Túlio! Você é muito generoso. Obrigada! Nunca mais vou fazer o que fiz com você.

E levantando-se, deu um abraço bem apertado em Túlio. E, a partir desse dia, Jane aprendeu a lição, e nunca mais brigou com Túlio, entendendo que tudo tem um momento certo na vida, e que devemos esperar com paciência a nossa vez de sermos atendidos.

MEIMEI

Página recebida por Célia X. Camargo em 25/09/2017.



Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Focando o alvo sem tantos mimimis

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Ao terminar de ler a curta mensagem rapidamente no abençoado meio de comunicação whatsapp, não pude deixar de rir sozinha aqui no meu cantinho em Londres, meu *little palace*. (Depende de nós termos o nosso palácio dentro de uma choupana humilde se vivermos em harmonia, ou vivermos num palácio físico, mas inferno consciencial.)

Pois é. Nos últimos anos observa-se uma verdadeira Catarata do Iguaçu ou um Rio Amazonas jorrando no mundo inteiro com palestrantes trazendo modalidades de estudos diferentes, alguns querendo atualizar Kardec, outros copiando programas laicos para o meio espírita como plataforma de divulgação, outros ainda falando verdadeiras barbaridades como se conhecessem André Luiz-espírito. Uma verdadeira competição entre qual atinge mais países, maior número de ouvintes ou leitores, para assegurar as maiores fatias do “mercado espírita”, na promoção de suas vidas profissionais.

Competição saudável gera

o bem, mas competição ambiciosa, nociva, gera insegurança e caladas insatisfações. Seria saudável se todos tivessem um pouco do bom senso de nosso foco Allan Kardec. O fato é que pequenos grupos se fragilizam, são atraídos por essas “novidades” que, quando espremidas, dá para ver que é um band-aid imediato que tapa a ferida aberta, mas não traz o remédio salutar para a cura do problema da alma, para que a ferida se cure e não volte.

Somente o estudo “paulatino” das Obras ou vídeos de Allan Kardec, Chico Xavier, Divaldo Franco, Suely Caldas Schubert, Marlene Rossi, Alberto Almeida, Haroldo Dutra, Nestor Masotti e outros nomes confiáveis que não são mencionados aqui, e que têm o bom senso de passar a informação e estudos verdadeiramente espíritas.

Respeitamos todos que trabalham com outras religiões, espiritualismo, etc., mas se estamos num grupo espírita, são estudos básicos que devemos realizar e divulgar, e não forçarmos outras modalidades profissionais modernas, usando a plataforma do Movimento Espírita para promoção pessoal ou desviando

o tempo e mente de novatos no movimento espírita ou no grupo espírita, que acaba absorvendo a *novidade* e nem conhecendo os ensinamentos espíritas. Fora da Casa espírita cada um é livre para o que quiser fazer, mas oferecer a tribuna da Casa Espírita requer um cuidado maior; somente a quem de direito e empenho na divulgação dos postulados espíritas deva ser aceito.

Lendo o livro *Estude e Viva*, deparei-me com esta mensagem propícia, que peço licença recordar:

ESPÍRITAS, MEDITEMOS

Um templo espírita é, na essência, um educandário em que as leis do Ser, do Destino, da Evolução e do Universo são examinadas claramente, fazendo luz e articulando orientação, mas, por isso, não deve converter-se num instituto de mera preocupação academicista.

Manterá o simpósio dos seareiros experientes, sempre que necessário, mas não o situará por cima da obra de evangelização popular.

Alentará a tribuna em que o verbo primoroso lhe honorificará os princípios, diante de assembleias cultas e atentas; contudo, não se esquecerá do entendimento fraternal, de coração para coração, em que os companheiros mais sábios se disponham, pacientemente, a responder às perguntas e a sossegar as inquietações dos menos instruídos.

Fornecerá informações preciosas aos pesquisadores da Verdade, na esfera dos conhecimentos superiores que veicula; no entanto, trabalhará com maior devotamento em favor dos caídos em provação e necessidade, que lhe batem à porta, esmagados de sofrimento.

Prestigiará a ciência do mundo que suprime as enfermidades e valorizará o benefício da prece e o do magnetismo curativo, no socorro aos doentes.

Divulgará o conceito filosófico e a frase consoladora.

Propiciará o ensino,

multiplicando o pão.

Um templo espírita, revivendo o Cristianismo, é um lar de solidariedade humana, em que os irmãos mais fortes são apoio aos mais fracos e em que os mais felizes são trazidos ao amparo dos que gemem sob o infortúnio.

Nesse sentido, é lícito recordar os apelos endereçados pelo Mundo Espiritual aos espíritas, através da Codificação Kardecista, no item 4, do capítulo XX, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que nos apontam rumo certo.

Pois é! Meu amigo médico Dr. Jorge Daher, em uma de suas viagens para terras de além-mar, lançou uma campanha em sua conferência: “MAIS KARDEC E MENOS MIMIMIS”.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Solução natural

Hilário Silva

Os Espíritos Benfeitores já não sabiam como atender a pobre senhora obsidiada. Perseguidor e perseguida estavam mentalmente associados à maneira de polpa e casca no futuro.

Os amigos desencarnados

tentaram afastar o obsessor, induzindo a jovem senhora a esquecê-lo, mas debalde.

Se tropeçava na rua, a moça pensava nele...

Se alfinetava um dedo em serviço, atribuía-lhe o golpe...

Se o marido estivesse irritado, dizia-se vítima do verdugo invisível...

Se a cabeça doía, acusava-o...

Se uma xícara se espatifasse no trabalho doméstico, imaginava-se atacada por ele...

Se aparecesse leve dificuldade econômica, transformava a prece em crítica ao desencarnado infeliz...

Reconhecendo que a in-

teressada não encontrava libertação por teimosia, os Instrutores Espirituais ligaram os dois – a doente e o acompanhante invisível – em laços fluídicos mais profundos, até que ele renasceu dela mesma, por filho necessitado de carinho e de compaixão.

Os benfeitores descansa-

ram.

O obsessor descansou.

A obsidiada descansou.

O esposo dela descansou.

Transformar obsessores em filhos, com a bênção da Providência Divina, para que haja paz nos corações e equilíbrio nos lares, muita vez, é a única solução.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Recordações de Roque Jacintho

Viúva fala das lutas e dos ideais do saudoso escritor Roque Jacintho

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Natural de Sorocaba e residente em Diadema, ambos municípios do interior paulista, Maria Dirce Antunes Jacintho (foto) formou-se professora primária – embora só a tenha exercido como voluntária – e vincula-se ao Núcleo de Estudos Espíritas Amor e Esperança, da mesma cidade onde reside.

Viúva do consagrado escritor ROQUE JACINTHO, que deixou extensa obra de 130 livros publicados (sendo autor do primeiro livro espírita infantil publicado no mundo), e foi igualmente foi jornalista e contabilista.

Nossa entrevistada tornou-se espírita alguns anos após o casamento, pela influência direta da intensa atividade do então marido.

Como e quando a senhora conheceu Roque Jacintho?

Conheci Roque no jornal onde ele trabalhava em Sorocaba, onde fui, acompanhada de minha irmã, pagar a mensalidade do jornal - a pedido de meu paizinho.

Ele já era espírita?

Roque (embora de família católica) não era católico. Sempre se interessou pelo Espiritismo desde criança, tanto que escreveu seu primeiro poema espírita com 11 anos. Vim de família católica, inclusive era filha de Maria e seguidora de todos os rituais

da igreja católica. Eu me tornei espírita após quatro anos de casada com Roque, que já era espírita. Tivemos uma filha (Silvia Regina), dois netos (Alexandre e Fabíola) e um bisneto (Carlos Eduardo).

Como era o envolvimento de Roque com a Doutrina Espírita?

Roque tinha muito carinho, respeito e fidelidade à Doutrina Espírita, fazendo de sua vida um verdadeiro exercício de caridade e exemplificando suas obras no cotidiano. A Doutrina representava muito na vida de Roque: ele dizia que queria ser útil a Deus.

Quantos livros ele publicou? E qual o que mais chamou sua atenção?

Roque escreveu mais de 130 obras e não tenho como definir uma que chame mais a atenção, pois ele as escreveu com muito amor, carinho e dedicação sempre. Dentre as obras, ele foi autor do primeiro livro espírita infantil publicado no mundo: “O Lobo Mau Reencarnado” (foto), atualmente em sua 3ª edição pela Luz no Lar.

Fale-nos sobre a editora Luz no Lar.

A Luz no Lar foi para o Roque um marco alcançado com muito sacrifício, mas um início firme para nós dois, quando vimos o primeiro livro espírita infantil editado pela editora (O Lobo Mau Reencarnado). Digo nós dois, pois compartilhamos a grande aventura de adquirirmos uma gráfica, sem conhecimento algum disso e



Maria Dirce Jacintho

nos afundarmos numa enorme dívida, mas com a alegria de, quem sabe, saldarmos alguma dívida maior com Deus, principalmente eu....

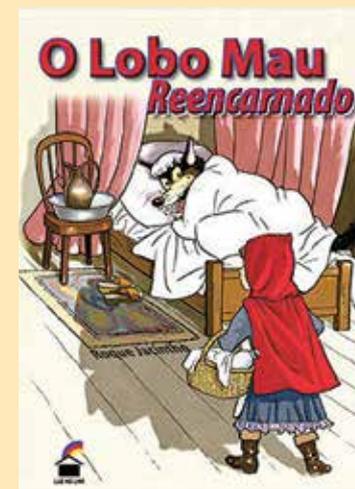
Como esposa, como a senhora definiria a personalidade do marido?

Um grande ser humano, cumpridor de seus deveres, amigo e companheiro.

De que forma ele sentia o Espiritismo?

Roque era e, tenho certeza, continua sendo um grande

defensor da Doutrina Espírita. Sempre foi muito exigente com referência às obras doutrinárias. Nunca aceitou as falsas realidades que muitas vezes chegavam às suas mãos. Para ele as obras de Allan Kardec jamais devem ser relegadas, pois são a Verdade do Espiritismo e ninguém mais poderia seguir com essas obras a não ser a vinda de Francisco Cândido Xavier. Roque teve a vida pautada em se dedicar a escrever para as crianças, jovens e orientações para todas as formas de ajudar a difundir



o Evangelho.

Algo marcante que a senhora gostaria de destacar para o público?

Nosso querido Chico Xavier dizia ao Roque que o Espírito de Monteiro Lobato estava contando com ele para trazer do mundo espiritual as histórias infantis. Roque, então, abraçou com muito amor e carinho essa tarefa. Foi então que começamos a Luz no Lar.

De suas lembranças, o que ficou de maneira mais expressiva da convivência conjugal?

Tudo, pois Roque foi um grande companheiro, pai e amigo.

Suas palavras finais.

Como pode ver, fui e sou feliz, porque o Roque me deixou uma grande herança: seu amor e a alegria de reencontrá-lo. Espero que Deus nos dê essa felicidade novamente. Luto para que assim seja. Obrigada por todas estas lembranças que a entrevista me fez sentir.